

RUBEM BRAGA

## DESIGUALDADE

O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», na seção «Sinal aberto», disse que censura política impediu a representação de um «sketch» de minha autoria sobre o incidente entre os srs. Negrão de Lima e Carlos Lacerda. A notícia, que foi publicada também na «Tribuna da Imprensa», é inexata. Não fiz nenhum «sketch», mas uma simples crônica, e ela nada tinha a ver com o incidente referido. Essa crônica não chegou a ser censurada, pois o próprio diretor do programa não a quis.

Não me agrada passar por vítima da censura quando não o sou; já o fui demasiadas vezes nos belos tempos do Estado Novo... Quanto ao incidente entre os srs. Negrão de Lima e Carlos Lacerda, devo dizer que, tendo com ambos as melhores relações pessoais, tudo o que posso fazer é lamentar a troca de insultos. Carlos foi, como de outras vezes, excessivamente violento, e Negrão se deixou levar pela ira a um excesso de todo ponto de vista lamentável.

Embora não me tendo atingido, a censura ao rádio e à televisão existe, e é uma censura odiosa porque de cunho abertamente político. Os homens do governo podem falar abertamente, atacar e mesmo insultar seus adversários; estes são proibidos de responder. Não há defesa possível para essa discriminação, que fere de cheio a letra da Constituição e o próprio espírito do regime. O fato de estarmos em um ano de eleições agrava a coisa; um pleito ferido em tal situação de desigualdade tem sua legitimidade comprometida.

Compreende-se que não se conceda ao rádio e à televisão uma liberdade tão ampla como a que possui a imprensa, pois seria difícil evitar repercussões danosas e imediatas de excessos acaso cometidos; mas daí a fazer do microfone arma exclusiva de alguns partidos contra outros há uma diferença enorme. Enquanto mantiver essa odiosa desigualdade, o sr. Kubitschek não pode pretender ser um governo democrático.

12/6/58